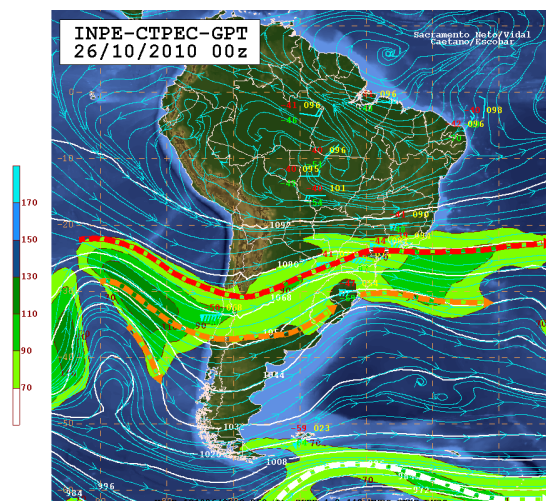




Análise Sinótica

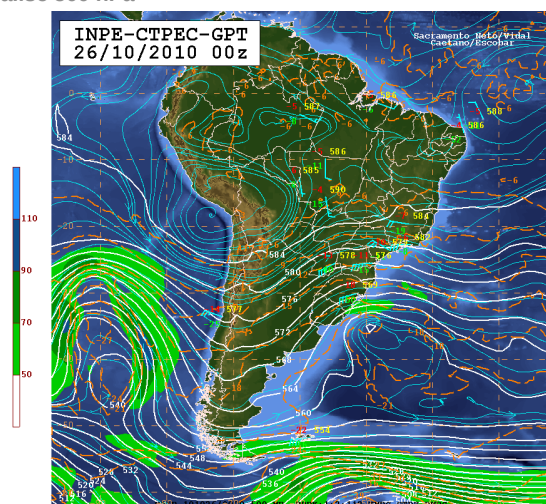
26 October 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



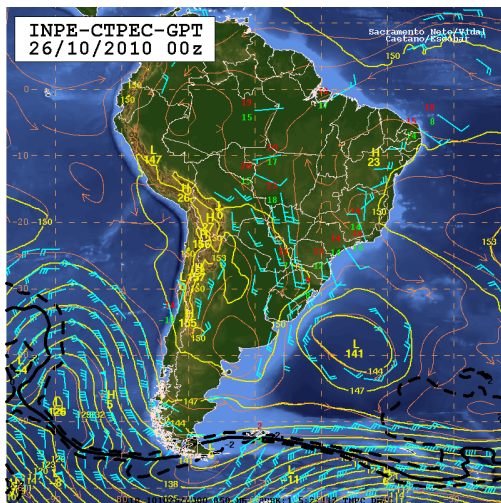
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 26/10, permanece o comportamento da circulação anticiclônica sobre o continente, a norte de 22S. Este sistema continua provocando forte difluência sobre grande parte do centro-norte do Brasil, Peru, parte da Bolívia, Equador, Venezuela, Colômbia. Este comportamento gera, em altitude, divergência que reflete de forma significativa em superfície com a intensificação da convecção sobre estas áreas da América do Sul. Entre o leste do Paraguai, oeste de SC, noroeste e sul do RS propagando-se em direção ao Atlântico (30S/50W), nota-se a presença de um cavado. A circulação resultante da atuação deste cavado e do anticiclone citado anteriormente gera difluência também sobre o centro-sul de MG, ES, RJ, nordeste, leste e centro-sul de SP e leste de SP. Este comportamento ainda mantém, dinamicamente, o levantamento do ar. Sobre o Nordeste do Brasil, nota-se um cavado cujo eixo estende-se desde o norte do AM, centro-norte do PI, oeste e centro de PE até o Atlântico às proximidades do litoral de AL. Este sistema além de garantir o levantamento, também reforça a convergência de umidade e massa nos níveis mais baixos da troposfera favorecendo a formação de nuvens sobre o interior desta Região do país (ver imagem de satélite). A sul de 20S, entre o Pacífico, continente e o Atlântico, nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN). Estes máximos de vento contornam uma área de crista, que atua na altura da parte central do Chile prosseguindo com curvatura ciclônica ao contornar o cavado que atua sobre o Sul do Brasil. Estes máximos de vento acabam ajudando a intensificar a baixa oclusa observada em superfície, sobre o Atlântico. Sobre o Pacífico, nota-se outro cavado associado a uma frente fria em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 26/10, nota-se uma área com forte baroclinia atuando sobre parte do centro-sul do Brasil. Entre o sul do MS, SP e Sul do Brasil, Uruguai, norte e nordeste da Argentina nota-se um intenso gradiente no campo de altura geopotencial, gradiente que se desprende de um Vórtice Ciclônico (VC) posicionado sobre o Atlântico próximo a costa sul do Estado do RS. Este VC tem temperatura de -21C em seu núcleo de onde desprende-se um cavado em direção ao MS. O gradiente de temperaturas se estende em direção aos Estados do Sul do Brasil (isoterma de -11C sobre o PR) e, variando entre -10 e -11C entre SP, extremo sul de MG e centro-sul do RJ. As temperaturas baixas, neste nível, associadas à presença deste cavado, que desprende pulsos de ondas menores em direção a nordeste/leste, interagindo com uma massa relativamente mais quente e úmida (temperaturas máximas de 29C no aeroporto de Congonhas-SP e de 30C no aeroporto de Guarulhos), nos níveis mais baixos da troposfera, resultaram em nuvens de grande desenvolvimento que provocaram temporais em parte do PR, de SP, do sul de MG e de áreas do RJ no final da tarde e noite do dia de ontem (segunda-feira) inclusive com registro de ventanias e queda de granizo na cidade de SP (METAR). Este cavado deverá se intensificar aprofundando-se ainda mais na troposfera, reativando, de certa forma, o sistema frontal ocluso presente em superfície. Sobre o Sul do Peru nota-se um anticiclone cuja circulação atua sobre parte do centro-oeste do continente. Contornando este anticiclone, percebe-se a presença de um cavado estendendo seu eixo entre o sul do AM, noroeste, MT e centro-sul de GO. De certa forma este sistema ajuda a organizar a convergência de umidade entre a Amazônia, demais áreas de MT, GO e parte de MG. Sobre o Pacífico, a sul de 20S e, sobre o Atlântico, a sul de 50S, percebe-se intensa baroclinia associada a presença de sistemas frontais transitentes.

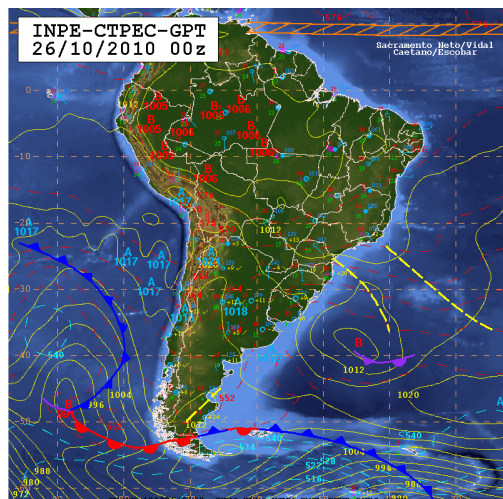
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo da 00Z do dia 26/10, nota-se a presença de uma área de baixa pressão sobre o Atlântico centrado em torno de 39S/45W, a leste da Província de Buenos Aires, associada a um sistema ocluso, que há dias atua sobre esta área. A atuação de um cavado com temperaturas negativas bastante significativas, na média troposfera, se aprofundou, intensificando este sistema. Nota-se ventos mais intensos (se comparado a análise do dia anterior) ao redor do núcleo desta baixa e, percebe-se também a oeste e noroeste desta baixa, a presença de ventos significativos do quadrante sul, contornando a borda leste do anticiclone migratório centrado sobre o sul da Província de Buenos Aires, o que indica a incursão de uma massa relativamente mais fria advectada de latitudes mais altas para parte da Região Sul do Brasil, Uruguai, Paraguai, nordeste da Argentina, centro-sul da Bolívia, MS e até em parte do sul e sudoeste de MT. A incursão deste ar deverá provocar uma queda nas temperaturas, principalmente as máximas, em parte do Sul do Brasil no dia de hoje. Entre o Pacífico, a sul de 30S, e o Atlântico a sul de 50S percebe-se a presença de ventos intensos e com forte gradiente de altura geopotencial indicando a área preferencialmente dominada por um ar frio mais significativo. O transporte de leste sobre a Região Nordeste reflete o padrão de circulação associado a ASAS



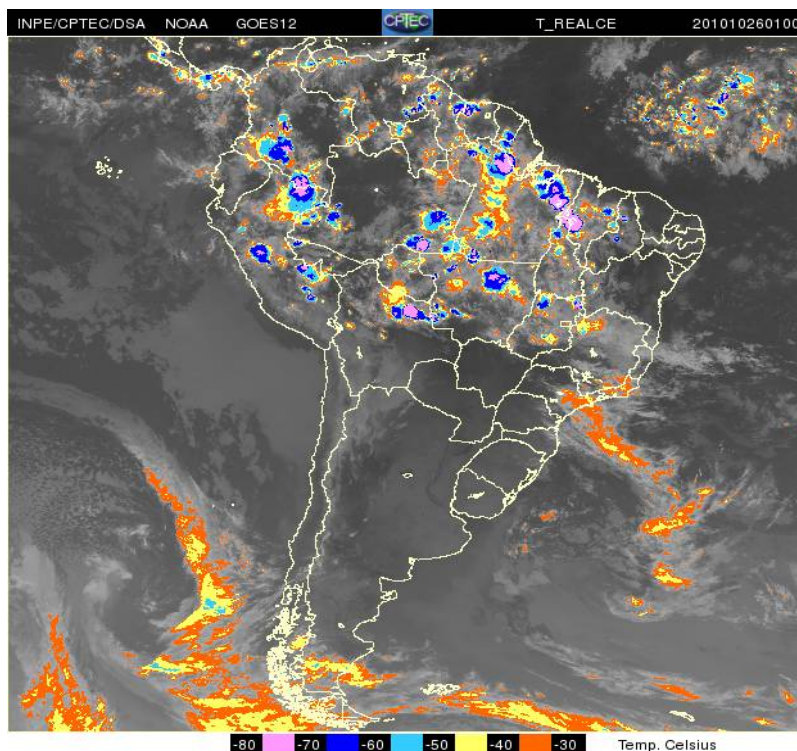
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (26/10), verifica-se uma onda frontal totalmente oclusa, posicionada em torno de 39S/45W, a leste da Província de Buenos Aires. Acoplado a esse sistema nota-se um cavado estendendo-se em direção ao leste do PR, sudeste de SP. Este sistema ocluso, deverá ganhar intensidade devido ao deslocamento do cavado na média e alta troposfera. Outro cavado é observado sobre o Atlântico estendendo-se em direção a Região Sudeste. Este sistema auxilia a convergência de umidade que ajuda a canalizar a nebulosidade entre o Atlântico, norte da Região Sudeste e norte da Região Centro-Oeste. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor máximo de 1031 hPa a leste de 10W (fora do domínio desta carta). Nota-se também a presença de um cavado sobre a Província de Santa Cruz na Argentina. No Pacífico, observa-se um sistema frontal atuando a sul de 20S, com baixa pressão de 991 hPa, em oclusão, posicionada em torno de 45S/89W. Acoplado a este sistema, observa-se o ramo estacionário de outro sistema frontal atuando a sul de 50S, estendendo-se do extremo sul do continente até as Malvinas, onde tem ramo frontal frio. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), tem máximo pontual de 1023 hPa a oeste de 110W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 9 e 10N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite

26 October 2010 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

A onda frontal oclusa que atua há dias sobre o Atlântico deverá ser reforçada devido a presença de um cavado que se aprofunda ao longo da coluna troposférica. Este sistema, atua de forma mais significativa em 500 hPa com temperaturas relativamente mais baixas para o período. Esta onda frontal em superfície deverá se deslocar em direção a norte/nordeste sobre o Atlântico. O ramo frio associado após ser intensificado não terá tanta intensidade mas ganhará força suficiente para atuar sobre o continente percorrendo o leste da Região Sul no decorrer do dia (terça). Os ventos de sul se intensificarão favorecendo o avanço da anta migratória proporcionando a incursão de uma massa relativamente mais baixa e a estabilidade sobre boa parte do interior da Região Sul do Brasil e MS. No leste dos estados do Sul o ar úmido que chega do mar ainda provocará nebulosidade. Entre o Sudeste, norte da Região Centro-oeste, parte do interior do Nordeste e o Norte do Brasil a convergência de umidade permanecerá atuando mantida pela atuação de um cavado em superfície entre o Atlântico e o leste da Região Sudeste. Esta área de convergência ganhará intensidade devido ao avanço deste sistema frontal comentado anteriormente, com isso, no final do dia deveremos ter a formação de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). As variáveis que ajudam a caracterizar a presença da ZCOU é a convergência de umidade nas camadas mais baixas da troposfera e o campo de levantamento (ômega negativo) que se alinham de noroeste/sudeste estando em fase ou, praticamente em fase, além da permanência de alguns dias (inferior a 4 dias). Os modelos numéricos indicam a presença deste sistema pelo menos até a quinta-feira (28/10). Até lá a chuva ficará condicionada entre áreas das Regiões Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil, área onde atuará a ZCOU, ao longo destes dias deveremos ter acumulado significativo de chuva em diversas localidades assim como severidade. Há necessidade de se chamar a atenção para a área do leste da BA onde os modelos indicam um grande acumulado para os próximos dias. Nesta parte do país, a alta vulnerabilidade das cidades, principalmente na área do Recôncavo Baiano indica um risco bastante elevado com os volumes de chuva esperados. O enxarcamento do solo, o alagamento de córregos e de áreas baixas, assim como a saturação do solo e o escoamento superficial em áreas de encostas deverá despertar atenção da população e das entidades que trabalham na mitigação dos efeitos causados pelo tempo severo, já que esta condição poderá causar transtornos e prejuízos à população. Com a incursão do anticiclone teremos a entrada de um ar mais refrigerado que manterá a temperatura mais amena em parte do centro-sul do Brasil entre hoje (terça) e amanhã (quarta-feira). A partir da sexta-feira (29/10) o JBN se intensificará desconfigurando a ZCOU e voltando a provocar instabilidade em áreas do Sul do Brasil, inclusive com condição para severidade. Apesar de desconfigurada, o calor e a umidade ainda prevalecerão em áreas do centro-norte do Brasil, o que ainda proporcionará instabilidade, mesmo que localizada, pelo menos até sábado (30/10). Os modelos numéricos de Previsão de tempo apresentam poucas diferenças entre si, pelo menos até às 72h, o que indica um prognóstico com elevada previsibilidade.

Elaborado pelo Meteorologista Olívio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
